

## Mesa Redonda

**Autor Principal:** DANIELA SEVEGNANI MAYORCA

**Título:** CLINICAS DO TESTEMUNHO: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA E REPARAÇÃO PSÍQUICA À VIOLÊNCIA DE ESTADO EM SANTA CATARINA

**Financiador:** Empresa Pública

**Nome:** Comissão de Anistia

**Eixo:** Acolhimento

### Resumo:

O projeto Clínicas do Testemunho/Instituto APOA (2016-2017) integra uma proposta da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça que visa constituir núcleos de atenção psíquica e de desenvolvimento de metodologias clínicas para a elaboração dos traumas oriundos da violência de Estado no Brasil ditatorial. O Projeto que visa fazer valer o direito à reparação psíquica como forma de responsabilização do Estado brasileiro pelas violações de direitos humanos na época da Ditadura Civil-Militar. Atualmente, fazem parte desta rede cinco núcleos localizados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O projeto aposta na potência clínico-política do testemunho como forma de quebrar o silenciamento e resgatar a dimensão coletiva das vivências de terror e de resistência durante e após os anos de chumbo. Em Santa Catarina, falar de violência de Estado é falar de algo presente e insistente que, contudo, não se inscreve publicamente sob este significante. A violência por parte de agentes e instituições estatais existiu durante a ditadura e segue fazendo vítimas no presente. Por isso é fundamental a ampliação do debate sobre seus efeitos e o fortalecimento da produção de metodologias de reparação psíquica e construção de memórias a fim de que seja possível a construção de um estado verdadeiramente democrático.

## :: FALAS

**1) Autor:** DANIELA SEVEGNANI MAYORCA

Instituição de Origem: CLÍNICAS DO TESTEMUNHO - INSTITUTO APOA/SC

Título: DISPOSITIVOS CLÍNICO-POLÍTICOS DO PROJETO CLÍNICAS DO TESTEMUNHO 46949

Resumo:

Os crimes de lesa-humanidade cometidos pela ditadura civil-militar no Brasil produziram efeitos sociais, políticos e psíquicos profundos nos sujeitos diretamente afetados e em todo o tecido social. No Brasil, a ausência de responsabilização e julgamento dos agentes da violência de Estado após o período de exceção, o silenciamento, o apagamento e o desmentido da memória individual e coletiva, bem como a individualização dos sofrimentos causados pela Lei de Anistia de 1979, contribuíram para a reprodução, na atualidade, de lógicas perversas de violência estatal e institucional. Esses efeitos se fazem sentir no cotidiano de repetição da violência nas cidades, na insistência da ordem do silêncio sobre estas vivências e na desconfiança entre a sociedade civil e as estruturas do poder público. Apostamos que o compartilhamento dos testemunhos sobre o que foi vivido era capaz de interromper os circuitos traumáticos do silenciamento no campo social. Compartilhar estas histórias é possibilitar que elas façam marca no tecido social e que as dores vividas outrora possam ser reparadas e que a resistência à violência de Estado, em todas as suas formas, possa ser revigorada. Com este objetivo, o projeto ofereceu espaços de atendimento psíquico, grupos de testemunho e conversas públicas nos quais os sujeitos afetados pela violência pudessem narrar suas histórias e transformá-las em experiências sociais que invocassem um crescente compromisso do Estado e da sociedade com a democracia. Neste sentido, também foi oferecido um curso de formação profissional aos trabalhadores e trabalhadoras da rede de atenção psicossocial da região de Florianópolis, Itajaí e Criciúma. Estas foram algumas das estratégias de intervenção clínico-políticas no plano singular e social para a reparação psíquica e construção de memórias a cerca da Ditadura Civil-Militar no estado de Santa Catarina.

\* Limite máximo de 300 palavras.

**2) Autor:** REBECA CHABAR KAPITANSKY

Instituição de Origem: CLÍNICAS DO TESTEMUNHO - INSTITUTO APOA/SC

Título: A VIOLÊNCIA DE ESTADO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: AS CLÍNICAS DO TESTEMUNHO EM ITAJAÍ E CRICIÚMA

Resumo:

O Projeto Clínicas do Testemunho também realizou atividades para cidades outras do Estado de Santa Catarina, além de Florianópolis onde a violência da ditadura havia feito marcas no passado. O levantamento dos territórios estratégicos deu-se através da parceria com o Coletivo Catarinense Memória Verdade e Justiça. Foram eleitos dois municípios: Itajaí e Criciúma. Criciúma teve um importante movimento de resistência através da organização sindical local, com o sindicato dos mineiros, uma vez que o município está localizado na região carbonífera do estado, lugar onde foram protagonizados importantes marcos da resistência à ditadura através da reivindicação dos direitos dos trabalhadores. E também, um

importante polo de resistência e militância também através dos sindicatos dos pescadores e trabalhadores portuários, uma vez que a economia na região gira em torno destes dois setores até hoje. Foram desenvolvidas conversas públicas e cursos de formação aos profissionais da rede de atenção psicossocial da região.

**3)** Autor: MARIA PAULA VIEIRA

Instituição de Origem: CLÍNICAS DO TESTEMUNHO - INSTITUTO APOOA/SC

Título: O CURSO DE FORMAÇÃO E SEUS EFEITOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Resumo:

Na atualidade, compete aos profissionais da rede pública de saúde, educação, assistência social e segurança a tarefa de oferecer escuta e reparação destes efeitos aos afetados. Os trabalhadores da rede precisam oferecer os cuidados necessários à população, enquanto recebem, indiretamente, os efeitos de uma relação tensa entre a comunidade e este mesmo Estado que representam. Estado este que também apresenta sua face mortífera através de políticas de extermínio e encarceramento. É em meio a estas tensões que surge a proposta do Curso de Formação, visando oferecer um espaço de escuta e de troca entre profissionais que precisam lidar com os efeitos do traumático em seu cotidiano de trabalho. O curso se propôs, portanto, a contextualizar histórica e politicamente estes desafios e assim contribuir para formação de um espaço de elaboração das violências testemunhadas dentro da rede.